

PN1750**Expressão de ALDH-1 e CD44 em lesões epiteliais displásicas e no carcinoma epidermóide intra-oral**

Teixeira MG*, Corrêa L, Mantesso A

Estomatologia e Patologia Bucal - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - SÃO PAULO.

E-mail: teixeira.mgt1@gmail.com

O estudo visou identificar as células que expressam os marcadores de células-tronco ALDH-1 e a CD44 em lesões epiteliais displásicas através da expressão em cortes sequenciais de lesões potencialmente malignas (leucoplasias, eritroplasias e/ou eritroleucoplasias) e carcinomas epidermóides intra-buciais. A expressão dessas proteínas foi analisada em 45 casos de displasias epiteliais e 13 casos de carcinomas epidermóide intra-buciais. As lesões displásicas foram classificadas em casos leves, moderados, intensos e foram também divididas em casos de baixo risco e alto risco de transformação maligna. A expressão imunohistoquímica para a ALDH1 foi encontrada predominantemente na camada basal em 16 casos de displasias epiteliais e em 7 carcinomas epidermóides, com a marcação difusa pela epitélio neoplásico. A expressão imunohistoquímica de CD44 foi encontrada em 42 displasias epiteliais e em 12 carcinomas epidermóides, sendo que nas displasias, a expressão ocorreu predominantemente na camada basal do epitélio e no carcinoma epidermóide a expressão foi disseminada.

É possível concluir que a enzima ALDH-1 apresentou expressão citoplasmática predominante nas células da camada basal tanto nas displasias epiteliais como nos carcinomas epidermóides intra-orais. A glicoproteína CD44 apresentou maior expressão na camada basal das displasias epiteliais, porém, foi encontrada expressão em camadas superiores em alguns casos. Nos carcinomas epidermóides intra-orais a CD44 foi expressa por todo o epitélio e em alguns casos em células em torno da pérola córnea.

PN1752**Avaliação imuno-histoquímica de E- e N-caderina em displasias epiteliais com riscos variáveis de malignidade**

Lopes NM*, Rodrigues MFSD, Xavier FCA, Lara VS, Rodini CO

Ciências Biológicas - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - BAURUR.

E-mail: nalopes@usp.br

A expressão diferencial das proteínas E- e N-caderina, envolvidas no processo de transição epitélio-mesenquimal, fenômeno intimamente relacionado com a progressão tumoral, invasão e metástase de carcinomas, foi avaliada em displasias epiteliais com riscos variáveis de malignidade. Foram utilizadas 17 amostras de leucoplasia com displasia epitelial (com alto e baixo risco de malignidade; AR e BR, respectivamente), 11 de leucoplasia sem displasia epitelial (SD), 10 de tecido morfológicamente sadio considerado como mucosa oral normal (MN). A expressão das proteínas foi avaliada por meio da técnica de imuno-histoquímica e a imunorreatividade foi classificada como negativa (escores 0-2), baixa (escores 3-5) e alta (escores 6-7), de acordo com Yuen et al (2007). Os grupos foram submetidos à análise estatística pelo teste de Anova, seguido pelo teste de Dunn ou Kruskal-Wallis. Embora não tenha se observado diferenças estatisticamente significativas na imunopositividade tanto de N-caderina quanto de E-caderina, a expressão de E-caderina diminuiu conforme a evolução para malignidade do tecido epitelial. Destaca-se que os casos de displasias AR exibiram imunorreatividade predominantemente negativa (85,71%).

Apesar da inversão de caderinas (cadherin switching) ser descrita como um evento crítico na progressão do carcinoma epidermóide de cabeça e pescoço, a redução da expressão de E-caderina pode ocorrer sem o aumento de N-caderina. Portanto, os resultados sugerem a E-caderina como importante marcador biológico da carcinogênese bucal. (Apoio: FAPs - Fapesp - 2013/01042-9)

PN1754**Expressão de TGF- β 1 no carcinoma espinocelular de boca: correlação com características clínicas e com o prognóstico**

Webber LP*, Weissheimer C, Santos JN, Sant'Ana-Filho M, Meurer L, Martins MAT, Martins MD

Patologia - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL.

E-mail: lianawebber@gmail.com

O objetivo do estudo foi analisar a marcação de TGF- β 1 no câncer de boca como marcador prognóstico, além de correlacionar os achados de TGF- β 1 com aspectos clínico e o índice proliferativo. Foram selecionados prontuários de 34 casos de carcinoma espinocelular de boca (CEC) com bom prognóstico e 40 casos de CEC com prognóstico ruim. Foram coletados dados como as características demográficas, fatores de risco, apresentação clínica, tratamento e acompanhamento. As lesões foram classificadas de acordo com padrão histológico e submetido à marcação para TGF- β 1 e Ki-67. A existência de associação entre as variáveis independentes e os desfechos foi avaliada por meio do teste qui-quadrado. Foram construídas as curvas de sobrevida pelo método de Kaplan-Meier. De todos os CEC analisados, 43,2% dos casos apresentaram marcação positiva em mais de 50% das células. Não houve diferença estatística na marcação TGF- β 1 relacionada com prognóstico ($p=0,58$) e graduação histopatológica ($p=0,35$). O índice de marcação do Ki-67 em CEC com bom prognóstico foi 49,85 ($\pm 16,34$) e 51,16 ($\pm 19,91$) com prognóstico ruim ($p=0,76$). Foi encontrada diferença entre os escores mais altos (2 e 3) de TGF- β 1 e menor média Ki-67 ($p=0,01$) e também com o tipo de tratamento e maior tempo de sobrevida ($p=0,01$).

Conclui-se que TGF- β 1 e Ki-67 são altamente expressos no CEC, mas não podem ser relacionado com o prognóstico destas lesões. No entanto, TGF- β 1 está associada com uma diminuição da taxa de proliferação celular em CEC e o tipo de tratamento escolhido com um maior tempo de sobrevida. (Apoio: FINEP/HCPA - 12-0163)

PN1751**Expressão de ATP6V1C1 na carcinogênese bucal**

Alves MGO*, Lima CF, Padín-Iruegas M, Pérez-Sayáns M, Suarez-Peñaranda JM, Issa JS, García-García A, Almeida JD

Bióciência e Diagnóstica Bucal - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - SÃO JOSÉ DOS CAMPOS.

E-mail: mgoliveiraalves@gmail.com

O objetivo do presente estudo foi avaliar a expressão de ATP6V1C1 na carcinogênese bucal, utilizando amostras de citologia esfoliativa. Foram coletadas 15 amostras de cinco grupos distintos, conforme segue: grupo 1, pacientes fumantes com diagnóstico de carcinoma de células escamosas; grupo 2, mucosa contralateral de pacientes do grupo 1; grupo 3, fumantes crônicos; grupo 4, ex-fumantes que pararam de fumar entre 1 e 2 anos; grupo 5, pacientes que nunca fumaram. Nos grupos 3, 4 e 5, as amostras de citologia esfoliativa foram obtidas a partir de mucosa da cavidade bucal sem alterações clínicas visíveis. As amostras foram amplificadas por qPCR para analisar a expressão do mRNA de ATP6V1C1. As amostras também foram avaliadas para a expressão da proteína por imuno-histoquímica e imuno-citoquímica. Os dados foram avaliados pelo teste t-student que não mostrou diferença significativa para a expressão de ATP6V1C1 entre os grupos 2 e 5 ($p=0,1187$), 3 e 5 ($p=0,5643$), ou 4 e 5 ($p=0,1187$). No entanto, foi observada uma diferença significativa entre os grupos 1 e 5 ($p=0,0026$). Imunopositividade intensa para ATP6V1C1 foi detectada em todos os casos do grupo 1, enquanto esta foi fraca ou inexistente nos grupos 3, 4 e 5.

ATP6V1C1 está superexpresso em carcinoma de células escamosas, entretanto não demonstrou alteração de sua expressão em mucosa contralateral normal no mesmo paciente, em células da mucosa de fumantes crônicos e abstêmios. (Apoio: FAPs - Fapesp - 2012/05371-4 e 2013/06251-5)

PN1753**Análise da proporção 2D:4D em pacientes adultos com fissura labial e/ou palatina não síndrômica**

Mendes PHC*, Paranaíba LMR, Swerts MSO, Silveira MF, Macedo CP, Martelli-Júnior H

Odontologia - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS.

E-mail: patyhcmendes@yahoo.com.br

A proporção entre os dedos indicador e anelar, também chamada 2D:4D, tem sido considerada como um marcador relacionado a características comportamentais, psicológicas e à susceptibilidade de indivíduos a várias doenças. O objetivo deste trabalho foi investigar a relação entre a proporção 2D:4D e a presença de fissura labial e/ou palatina não-sindrômica (FL/PNS), a fim de verificar a existência de um padrão 2D:4D nestes indivíduos. Realizou-se um estudo transversal em que 108 indivíduos com idade ≥ 20 foram divididos em dois grupos: grupo com FL/PNS ($n=54$) e grupo de pacientes controles, sem FL/PNS, ($n=54$). Medidas digitais dos comprimentos dos dedos indicador e anelar de ambas as mãos foram obtidas utilizando um paquímetro digital e as médias das razões 2D:4D, ou seja, o comprimento do dedo indicador (2D) pelo comprimento do dedo anelar (4D), foram comparadas entre os dois grupos. Os dados foram analisados através do Teste T de Student para amostras independentes e Teste Mann Whitney, adotando-se um nível de significância de 5%. Este estudo não observou diferença estatisticamente significante em relação à média das proporções 2D:4D das mãos direita e esquerda entre os grupos com FL/PNS e controle, bem como a distribuição por tipo de fissura orofacial e gênero.

Apesar do crescimento e do desenvolvimento dos dedos e a ocorrência de FL/PNS possam ser regulados pela ação de genes semelhantes, este estudo mostrou que a relação 2D:4D não está associada com FL/PNS, o que sugere que a exposição intrauterina a hormônios sexuais sejam semelhantes entre os grupos. Agradecimento: Fapemig

PN1755**Avaliação morfológica de raízes e canais de molares e pré molares através da tomografia computadorizada de feixe cônico**

Caputo BV*, Noro-Filho GA, Salgado DMRA, Dutra-Correa M, Zambrana JRM, Ribeiro RA, Giovanni EM, Costa C

Estomatologia - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - SÃO PAULO.

E-mail: bruvcc@globo.com

Um dos fatores que influenciam o sucesso no tratamento endodôntico é o conhecimento anatômico do sistema de canais radiculares. Devido as dificuldades apresentadas nas avaliações do número de raízes e canais por métodos radiográficos convencionais, a Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico (TCFC) se mostra de grande importância na avaliação morfológica de canais radiculares. O objetivo do estudo é avaliar a morfologia dos primeiros pré molares e molares, superiores e inferiores, através da TCFC relacionando com gênero e posição. Foram incluídos no estudo 264 imagens de TCFC de pacientes, representando um total de 1560 dentes avaliados. Na avaliação dos dentes 1^oMI, as mulheres apresentaram com maior frequência 2 canais na raiz distal do lado direito ($p=0,002$) do que os homens. E para os dentes 1^oPMS, observou-se que as mulheres apresentaram mais canais ($p=0,028$ e 0,001, para os lados direito e esquerdo, respectivamente). Porém neste grupo de dentes, observou-se nos homens 2,23 vezes mais chance de apresentarem mais raízes bilaterais, e 2,69 vezes mais chance quando considerar ao menos uma raiz extra. Os resultados indicam que não podemos tratar os dentes provenientes do mesmo paciente como observações independentes em estudos de avaliações de canais radiculares, devido a alta concordância entre os dentes apresentados bilateralmente pelos pacientes.

Conclui-se que a população brasileira difere de outras populações em relação a diferentes morfologias de canais radiculares, sendo que o gênero pode interferir no número de canais e raízes nos dentes 1^oMI e nos 1^oPMS.